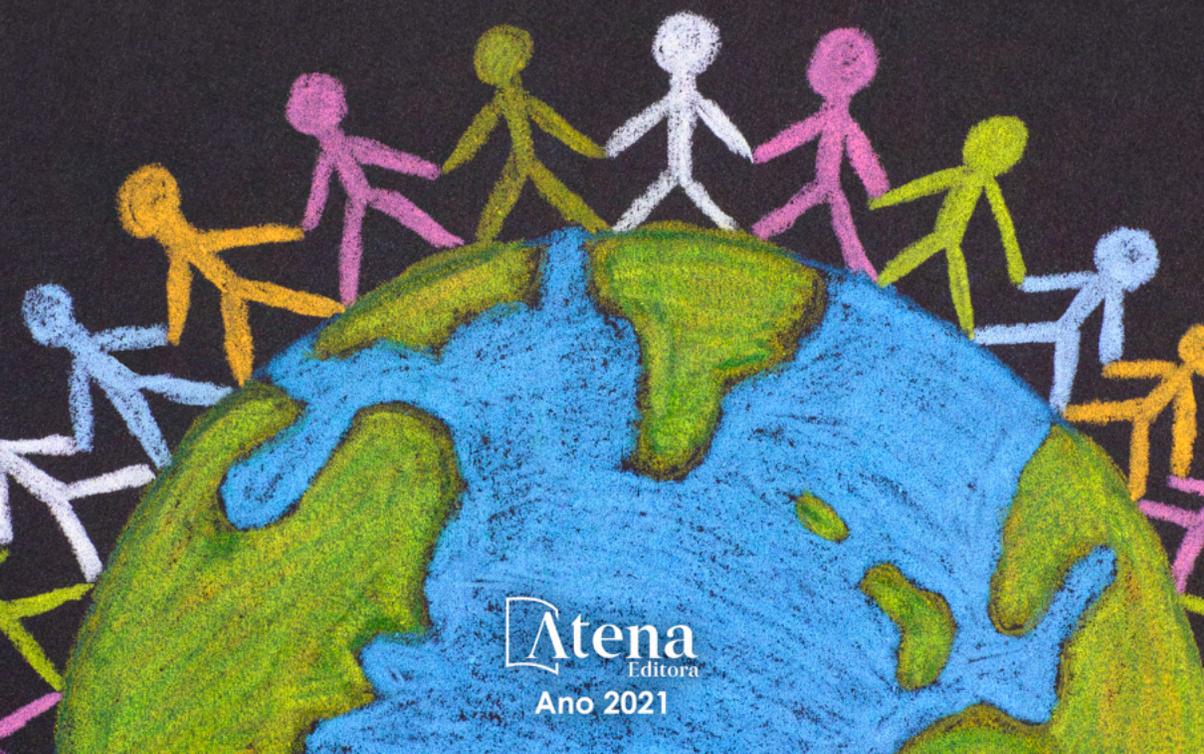


AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>

CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>

CAPÍTULO 6..... 73

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira

Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7.....	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8.....	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9.....	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10.....	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11.....	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12.....	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13.....	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE

Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE

Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR

Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224

EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS

Data de aceite: 01/11/2021

Maria Franciane da Silva Oliveira

Pós-graduanda em “Lato Sensu” Educação Infantil e Séries Iniciais pela Universidade Educa Ação

Gicele Monteiro dos Santos

Mestre em Letras pela UFOPA

RESUMO: Este artigo consiste em apresentar um estudo teórico e reflexivo sobre a importância da literatura, a partir de seus gêneros poéticos, para a construção dos processos de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil, no sentido de incentivar a promoção de ações docentes que contemplem práticas de leitura de obras literárias constituídas de versos e rimas. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas que se sustentam teoricamente em importantes autores que tratam da temática em questão, como: Antonio Cândido (1995), Bordini (1991), Coelho (2000), Pilati (2017), Pinheiro (2002), Sorrenti (2007), Villardi (1999), dentre outros. Ao final da pesquisa, os resultados nos permitiram confirmar a indiscutível contribuição da literatura para a formação leitora dos alunos, tendo em vista que possibilita a realização de práticas docentes mais dinâmicas e eficientes, que permitem a eles expressar-se com liberdade, espontaneidade, afetividade, fantasia e criticidade. Para tanto, a escola precisa tratar a leitura literária como promotora não só da formação leitora do aluno, mas sobretudo de sua consciência crítica e cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Ensino e aprendizagem; Literatura; Versos e rimas; Formação leitora.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION -AWAKENING TO VERSES AND RHYMES

ABSTRACT: This paper presents a theoretical and reflective study on the importance of literature, from its poetic genres, for the construction of teaching and learning processes of children in early childhood education, in order to encourage the promotion of teaching actions that contemplate reading practices of literary works composed of verses and rhymes. To this end, we carried out bibliographic research that is theoretically supported by important authors who deal with the theme in question, such as: Antonio Cândido (1995), Bordini (1991), Coelho (2000), Pilati (2017), Pinheiro (2002), Sorrenti (2007), Villardi (1999), among others. At the end of the research, the results allowed us to confirm the indisputable contribution of literature to students' reading education, considering that it enables more dynamic and efficient teaching practices, which allow them to express themselves with freedom, spontaneity, affectivity, fantasy, and criticality. To this end, the school needs to treat literary reading as a promoter not only of students' reading education, but above all of their critical and civic consciousness.

KEYWORDS: Early childhood education; Teaching and learning; Literature; Verses and rhymes; Reader training.

1 | INTRODUÇÃO

Ao considerarmos a escola como lugar privilegiado para a participação social de seus alunos, entendemos que a construção desses valores é possibilitada pela linguagem em suas variadas formas, em especial pela leitura que se constitui como mecanismo para desvelar um universo real ou ficcional ao indivíduo. Nesse sentido, entendemos que a literatura se constitui um importante exercício de liberdade que se expressa através da linguagem com vistas a responder a demandas subjetivas, proporcionando, ao mesmo tempo, satisfação pessoal e conhecimentos culturais diversos ao leitor.

No entanto, lamentavelmente ainda nos deparamos com práticas de ensino destituídas de estratégias de leitura que contemplem o texto literário, notadamente o gênero poema. Por isso é importante chamar a atenção dos educadores para o valor didático deste gênero como ferramenta metodológica para o desenvolvimento da oralidade da criança, através dos jogos de sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas que constituem o poema, o que torna a leitura mais prazerosa, agradável e funcional.

O educador precisa compreender a importância de promover um trabalho de iniciação leitora, em sala de aula, a partir de atividades que contemplem textos literários com versos e rimas, no sentido de explorar não só a linguagem da criança, mas também o desenvolvimento de seu imaginário e de seu posicionamento crítico frente às temáticas sociais que emergem dos textos lidos.

Nessa perspectiva, vale ressaltar a contribuição de certas obras constituídas de gêneros literários que apresentam rimas em seus versos, para serem exploradas pelos docentes nas estratégias de leitura na educação infantil. Dentre os autores que mais se destacam, podemos mencionar Cecília Meireles, Florbela Espanca, Vinícius de Moraes, Ana Maria Machado, Carlos Drummond de Andrade e outros.

Diante dessas prerrogativas que norteiam os processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, este estudo, de caráter teórico e reflexivo, tem como foco principal discutir a importância da literatura, a partir de seus gêneros poéticos, para a construção da formação leitora da criança, no sentido de incentivar a promoção de ações docentes que contemplem práticas de leitura de obras literárias constituídas de versos e rimas.

Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas que se sustentam teoricamente em importantes autores que tratam da temática em questão, como: Antonio Cândido (1995), Bordini (1991), Coelho (2000), Pilati (2017), Pinheiro (2002), Sorrenti (2007), Villardi (1999), dentre outros.

2 | UM CONCEITO DE POESIA

A palavra poesia tem origem do termo latim *pōesis*, que significa a manifestação da beleza ou do sentimento estético, cujo conteúdo semântico estrutura-se na tessitura composicional em forma de verso e prosa que, a partir de um único significante, permite uma

pluralidade de significados durante a interação do leitor com o texto, visto que “interpretar um poema (...) é uma questão de deslindar (investigar, esmiuçar), a partir das indicações do texto e de nossos conhecimentos (...)” (CULLER, 1999, p. 77).

A origem da poesia aponta para meados de 2.600 a. c, sendo que as primeiras manifestações poéticas são os textos estruturados em forma de canções religiosas como odes, hinos e elegias. Na antiguidade, a poesia teve um caráter ritual e comunitário para os povos sumérios, assírios, babilônios e judeus. A poesia destinada às crianças possui o mesmo potencial de expressão da poesia adulta.

Nessa perspectiva, referindo-se ao leitor infantil, Coelho (2000) faz a seguinte observação:

Poesia é palavra (...). Mas não é só palavra (...). Poesia é também imagem e som. As palavras são signos que expressam emoções, sensações, ideias (...) através de imagens (símbolos, metáforas, alegorias) e de sonoridade (rimas, ritmos). É esse jogo de palavras o principal fator da atração que as crianças têm pela poesia, transformada em canto (as cantigas de ninar, cantigas de roda, lengalengas). Ou pela poesia ouvida ou lida em voz alta, que lhes provoque emoções, sensações, impressões, numa interação lúdica e gratificante. (COELHO, 2000, p. 222)

De acordo com a concepção da autora, o fascínio que a palavra exerce sobre o leitor tem início na fase infantil, em que a capacidade de reflexão ainda não está bem desenvolvida. Por isso, é exatamente nessa fase que a poesia consegue conquistar um espaço de caráter lúdico na formação leitora da criança, sobretudo através da sonoridade.

O jogo poético, além de estimular o “olhar de descoberta” nas crianças, atua sobre todos os sentidos, despertando um número de sensações: visuais (imagens plásticas, coloridas acromáticas, etc.); Auditivas (sonoridade, música, ruído); Gustativas (paladar); Olfativas (perfumes, cheiros); tácteis (maciez, aspereza, relevo textura); de pressão (sensações de peso e leveza; Termais (temperatura, calor ou frio); comportamento (dinâmicas, estáticas). É obvio que num poema, dificilmente todas essas sensações são provocadas ao mesmo tempo (...) pois cada um deles apresenta determinados tipos de transfiguração imagética, que tem seu modo peculiar de atuar no leitor ou ouvinte. (COELHO, 2000, p. 222).

Dessa forma, fica evidente que o olhar de descoberta da criança decorre da articulação das palavras na tessitura poética do texto. Essas prerrogativas se encontram presentes em obras como: “*Trocando Olhares*”, de Florbela Espanca; “*Olhar o poema – teoria e prática do letramento poético*”, de Débora Cristina Santos e Silva; “*Olhar de descoberta*”, de Lúcia Pimentel Góes, dentre outros.

Nessa mesma perspectiva, a teórica Maria da Glória Bordini chama a atenção para o discurso poético que se refere a múltiplos sentidos em um espaço mínimo possível. Para isso, o leitor infantil deve olhar com atenção a parte poética referida na organização das palavras, para que, a partir da interação de suas experiências intelectuais e afetivas prévias com os referentes literários do texto, consiga atribuir sentido ao que lê, como sugere abaixo:

A condenação dos sentidos operada pela palavra poética não procede, porém, apenas da imagética ou melopeia. Para poder entender porque o poema significa mais do que um conjunto de signos é preciso ir além do nível verbal, entrando no campo das representações. Todo discurso evoca não as coisas, mas seus conceitos. O discurso poético reveste esses conceitos de uma carne imaginariamente sensorial. (BORDINI, 1991, p. 32)

Assim, como forma de estimular na criança o olhar de descoberta e ativar suas emoções a partir das imagens sugeridas pela poesia, precisamos atentar para a adequação do texto infantil com o nível de desenvolvimento linguístico em que essa criança se encontra, para que ela possa ter experiências produtivas de leitura, oralidade, escrita e reflexão a partir do texto literário. Para isso, torna-se necessário que o educador promova atividades que contemplem poemas criativos, leves, atrativos e curtos, como este abaixo:

A borboleta colorida

Eu estava na janela,
Uma borboleta menina
Voava dançando
Como uma bailarina

As asas brilhantes
De toda cor
Tão bela e elegante!
Pousou em uma flor.

(VINÍCIUS DE MORAES, 1991)

Ao conduzir a criança ao universo lúdico através de poemas carregados de poesia, o educador tende a viabilizar o desenvolvimento das competências discursivas desses aprendizes, tendo em vista que a poesia desperta o imaginário do leitor, levando-o à expressão de desejos e sentimentos, por meio do jogo das palavras que constituem o texto utilizado em sala de aula para esse fim.

3 | AS FORMAS POÉTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A poesia infantil está ligada às manifestações populares, por resgatar a propriedade da poética popular, que apresenta fortemente em suas composições elementos importantes de musicalidade, sonoridade, ritmo, linguagem repetitiva e apelo à emoção.

As formas poéticas pertencem ao folclore que fazem parte do acervo da poesia infantil. Vejamos as mais conhecidas e seus significados:

- **Cantiga de ninar:** são formas poéticas cantadas, ou seja, a musicalidade do toque físico ou embalar.

- **Trava língua:** são poemas com jogo verbal de versos ou frases formadas por sílabas do mesmo som, difíceis de pronunciar.
- **Cantigas de rodas:** são poemas cantados que apresentam ritmos e andamentos enfáticos, além da concentração de movimento em padrões simétricos, que buscam potencializar a coordenação motora e motricidade ampla.
- **Parlendas:** apresentam uma função cognitiva, transmitem ensinamento e caráter informativo.
- **Adivinhas:** são textos que propõem a decifração de um enigma.
- **Lenga-lenga:** são poemas que criam representações sem sentidos apresentam forte comicidade pela associação de imagens e ideias inesperadas.
- **Quadrinhas:** são poemas de quatro versos que abordam a temática amorosa.

Todas as formas apresentadas podem ser adaptadas à educação infantil, cuja metodologia precisa ser adequada ao público alvo, no sentido de favorecer a relação do aluno com a poesia, de forma criativa, prazerosa e lúdica. É possível fazer uma junção das manifestações populares com a poesia infantil como estratégia de ensino e aprendizagem, considerando que o folclore sempre chama atenção das crianças, principalmente pelo despertar da imaginação, do faz de conta e do brincar.

4 | AUTORES DA LITERATURA INFANTIL

São muitos os autores da literatura infantil brasileira que devem ser explorados em sala de aula, para promover a iniciação da formação leitora da criança. Dentre os quais, se destacam:

- Ana Maria Machado: escritora e jornalista. Foi a primeira autora de literatura infantil a fazer parte da Academia Brasileira de Letras, publicou seu primeiro livro infantil “Bento que Bento e o frade” (nome da brincadeira boca de forno), contudo sua obra mais conhecida é Menina Bonita do laço de fita, lançada em 1986.
- Mauricio de Sousa: é um dos mais famosos cartunistas do Brasil, membro da Academia de Letras, conhecido por ser criador da turma da Mônica, que são histórias em quadrinhos.
- Monteiro Lobato: é conhecido como o pai da literatura infantil no Brasil, sua obra mais famosa é o Sítio do Pica-Pau Amarelo.
- Ziraldo, Cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor, dramaturgo brasileiro: o destaque da sua carreira é a criação do personagem menino maluquinho, lançado em 1980.

A contribuição das produções literárias desses autores é indiscutível para a formação leitora da criança, porque permitem a elas uma aprendizagem lúdica em torno da língua, tendo em vista que “(...) além da função comunicativa, a língua oferece às crianças

experiências nas quais brincar com as palavras é a função prioritária”. (OLIVEIRA, 2012, p. 213).

Daí a grande variedade de estratégias linguísticas para explorar nessa fase de desenvolvimento da criança, seja em jogos orais, texto poéticos musicais, parlendas, trava línguas, quadrinho, cantigas, entre outros.

5 | A POESIA NA SALA DE AULA

No sentido de promover a formação leitora dos indivíduos desde o início de sua escolarização, o trabalho com a leitura de textos literários tem sido discutido em vários segmentos educacionais, considerando que nas ações práticas de muitos professores, a poesia tem sido um dos gêneros mais distantes da sala de aula, dando lugar a cansativos exercícios de interpretação de gêneros eminentemente utilitários, sobre a realidade concreta do indivíduo, como ressalta Sorenti (2007):

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poético ao domínio da presa do sonho e da inconsciência faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção (SORENTI, 2007, p. 52).

Nesse sentido, o professor não deve prescindir do texto literário em suas estratégias de ensino e aprendizagem na educação infantil, sobretudo os textos revestidos de poesia, considerando que, segundo Huizinga (1971), a poesia reside no universo da criança; na região do sonho, do encantamento, do êxtase e do riso em que, muitas vezes, o que importa é o jogo de palavras ou, simplesmente, o som das próprias palavras.

Segundo Pilati (2017), a reflexão acerca da literatura deve ser como uma conversa respeitosa de amigos íntimos, como segue:

Não tenho dúvidas de que a literatura, a arte e a poesia podem dar contribuição decisiva à formação dos jovens, nos contextos escolares, especialmente aqueles das classes menos favorecidas social e economicamente. Por isso, precisamos levar às salas de aula o bem social (a poesia, a literatura e a arte) que infelizmente têm sido sonogado aos estudantes. (PILATI, 2017, p. 12)

Daí a grande necessidade de mudança de atitudes docentes no trato com os textos literários no espaço escolar, para que haja a efetiva mediação da leitura poética entre aluno e professor, sendo que este precisa assumir a responsabilidade de criar estratégias de ensino capazes de despertar no aluno a paixão por textos poéticos, assim como o interesse pelas temáticas discutidas, a partir dos textos e, conseqüentemente, o gosto pela leitura.

Do contrário, aluno e professor permanecerão na superficialidade do texto, deixando de apreciar os seus múltiplos significados e de relacioná-los com seu universo real. E, “ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão (porque para gostar apenas com os sentidos, não há necessidade de interferência

da escola)” (VILLARDI, 1999, p. 37).

Segundo Aguiar (2001), a poesia infantil só estará plenamente realizada se for capaz de apresentar imagens, sons e ritmos que encantem o leitor infante-juvenil e o façam interagir com o texto poético de forma lúdica. Além disso, a leitura deverá instigá-lo a descobrir novas formas de se relacionar com a realidade.

No entanto, para que essas prerrogativas se concretizem, é necessário que o professor goste de poesia, pois só assim ele realizará a mediação de leitura de forma bem sucedida. Para tanto, as estratégias de ensino devem partir de textos poéticos variados, que privilegiem a experiência sonora com a linguagem; estimulem a imaginação, a fantasia, a reflexão e o universo linguístico do pequeno leitor.

Para Cândido (1995), da mesma forma que não há equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, também não é possível haver equilíbrio social sem a literatura, tendo em vista que ela se constitui fator indispensável de humanização, dado o seu caráter de deleite e de reflexão, que coexistem na essência discursiva do texto poético.

5.1 Versos e rimas na Educação Infantil

Ao considerarmos a leitura com uma atividade complexa que mobiliza competências linguísticas e cognitivas, precisamos considerar também os processos de construção da consciência fonológica possibilitados pela leitura aos usuários da língua, desde o início de sua escolarização. Para tanto, entra em cena o poema infantil, com suas rimas e versos, dada à expressividade fonológica decorrente do jogo de palavras presentes nos versos e rimas.

Em termos conceituais, para Massaud Moisés (1982), versos são estruturas linguísticas que se realizam a partir da sucessão de sílabas ou fonemas formando unidade rítmica e melódica, correspondente ou não a uma linha do poema. Já a rima é uma “repetição de sons iguais ou semelhantes no final de dois ou mais versos, ou seja, a repercussão da vogal tônica na última palavra dos versos” (FERNANDES, 1985).

Esses recursos rítmicos permeiam a estrutura composicional e discursiva da poesia infantil que, além de contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica da criança, também incorpora em seus temas referentes culturais da realidade dessa criança, o que lhe permite, de maneira lúdica, vincular o conhecimento que já possui ao novo, apresentado pelo texto poético, ampliando suas referências e seu universo, já que todo texto é a materialização do interdiscurso, que traz em sua memória discursiva os referentes sociais, históricos, ideológicos, entre outros, de uma comunidade de leitores.

Para tanto, faz-se necessário que o contato com a poesia se realize de diversas formas na vida de uma criança, tanto na escola quanto no seu próprio lar, podendo estar presente nas canções, brincadeiras, parlendas, livros, dentre outros suportes.

A poesia como quaisquer outros textos, pode ocupar esse espaço, mas não só o texto poético oferece ao leitor possibilidades para pensar a língua e sua

carga expressiva. Ou seja, todo bom texto traz para o leitor uma carga de informação e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla que envolve desde questões existenciais até o posicionamento do sujeito-leitor no seu grupo social. (MICHELETTI, 2000, p. 23)

Em face da importância da leitura literária para os processos de aprendizagem da criança, as estratégias apontadas acima constituem-se um produtivo e eficiente trabalho com a linguagem, porque possibilita às crianças compreenderem os usos linguísticos e suas finalidades, numa relação fundamental para a construção de sentido do texto que se lê.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados durante a pesquisa nos permitiram confirmar a indiscutível contribuição da literatura para a formação leitora dos alunos, tendo em vista que possibilita a realização de práticas docentes mais dinâmicas e eficientes, que permitem a eles expressar-se com liberdade, espontaneidade, afetividade, fantasia e criticidade.

Além disso, se faz necessário que o docente desenvolva práticas de ensino que privilegiem atividades prazerosas aliadas a atividades reflexivas, para que o aluno não se limite apenas ao deleite de uma poesia, mas também possa se posicionar criticamente diante da obra literária, como forma de aperfeiçoar suas competências intelectivas e estéticas frente aos textos literários.

Para isso, é preciso que a escola compreenda o trabalho com o texto literário não apenas como a aquisição de saberes sobre a literatura ou os textos literários, mas o compreenda como uma experiência de dar sentido ao mundo através de palavras que falam de palavras, transcendendo qualquer convenção de linguagem, tempo e espaço. Só assim, podemos vislumbrar a construção de uma comunidade de leitores, que não só tratarão a literatura no restrito ambiente escolar, mas também a utilizarão em seu contexto social.

Nesse sentido, fica evidente que a escola precisa tratar a leitura literária como promotora não só da formação leitora do aluno, mas sobretudo de sua consciência crítica e cidadã, na medida em que desenvolve práticas de leitura que possibilitem ao aluno articular os saberes revelados pelo autor com seus referentes internos enquanto leitor. Só assim, este aluno terá autonomia para construir o seu próprio discurso a partir do que o texto lhe oferece, nas perspectivas de fruição e/ou de reflexão.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria, da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1991.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária: Uma Introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

FERNANDES, José Augusto. **Dicionário de rimas da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Record, 1985.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**; tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva/ Editora da USP, 1971.

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: Cortez 2000.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

MORAES, Vinícius. **A Arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991

OLIVEIRA, Z. R. **O trabalho do professor na educação infantil**. 1ª ed. São Paulo: Editora Biruta, 2012.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na Sala de aula**. 2ª Ed. João Pessoa, Ideia 2002.

RISCO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: set. 2021

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234

Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

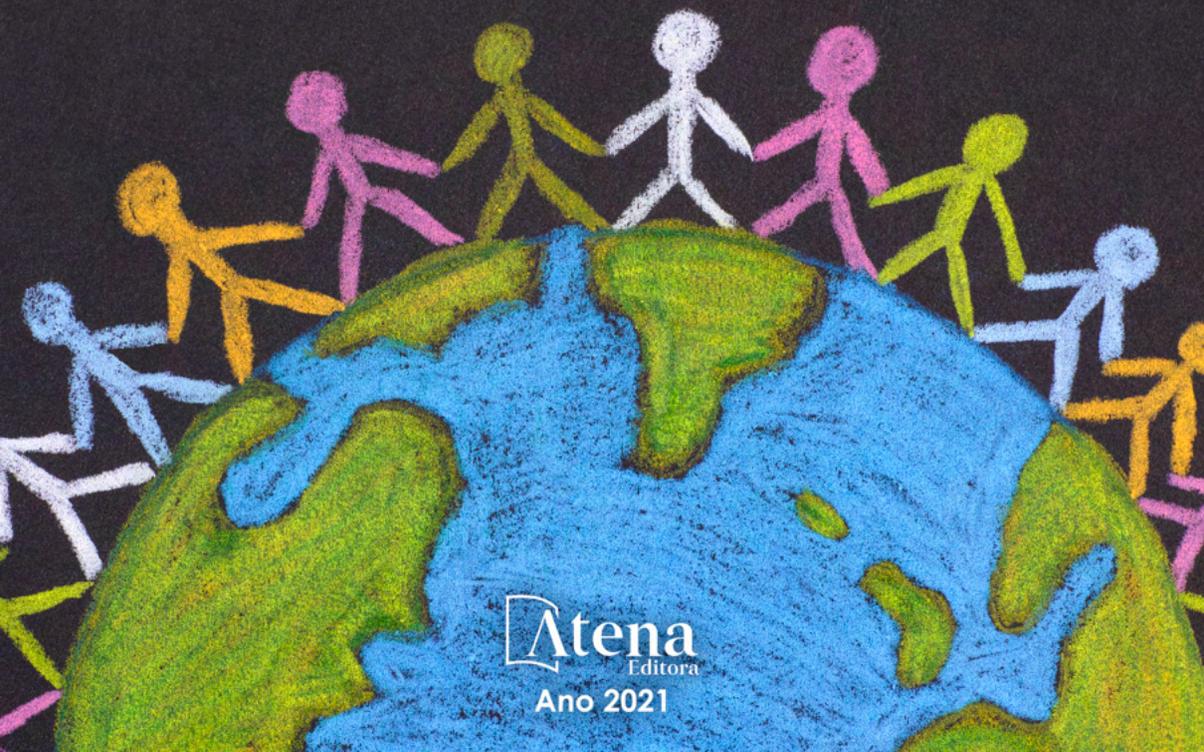
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021